



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
13, 14 e 15 de abril de 2013**

Notícias do Dia

Serviço

“Arquitetura e Urbanismo”

Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade da UFSC /
Aula inaugural / Professora Ermínia Maricato / Auditório Garapuvu /
Centro de Eventos da UFSC

Arquitetura e Urbanismo

O Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade da UFSC promove na segunda-feira, aula inaugural com a professora Ermínia Maricato, às 19h, no auditório Garapuvu, do Centro de Eventos da UFSC. A aula terá como tema “O Impasse da Política Urbana no Brasil”, título de seu último livro, lançado em 2011.

Notícias do Dia

E-mails e Cartas

“Marco civilizatório”

Prefeito Cesar Souza / Escolha de profissionais / UFSC / Cancelamento de alvarás irregulares / Vereador Afrânio Boppré / Vereador Lino Peres / Ponta do Coral



E-MAILS E CARTAS

Marco civilizatório

A prática é o critério da verdade, não o discurso. É preciso reconhecer que o prefeito Cesar Souza transita com coerência entre estes dois estados. Começou acertando na escolha de profissionais para ocupar postos fundamentais e em resgatar a UFSC e seus saberes para uma gestão municipal voltada para a inovação. O simbólico ato do executivo cancelando alvarás irregulares é uma resposta ao clientelismo e à histórica deficiência na fiscalização.

Merecem destaque também as manifestações dos vereadores Afrânio Boppré e Lino Peres na Câmara, louvando as medidas da prefeitura, revelando que estão em sintonia com o espírito do tempo da Capital. Mais que a retórica de poder e partidária, os vereadores

sabem que o momento exige intervenções urgentes numa cidade mergulhada no caos e com certeza apoiarão todas as medidas do Executivo, convergentes com o projeto coletivo que há seis anos vem sendo discutido por todos os cantos de Florianópolis.

Quanto ao polêmico projeto da Ponta do Coral, ficou no ar a pergunta: e se cada bar da orla resolvesse fazer seu puxadinho para o mar?

Luiz Cézare Vieira

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Ascarel não é”

Polícia Federal de SC / Vazamento de óleo / Transformador da Celesc / UFSC / Ascarel

Ascarel não é

O inquérito que a Polícia Federal em Santa Catarina instaurou para apurar responsabilidades no vazamento de óleo de um transformador da Celesc no centro de treinamento transferido à UFSC poderá ter uma conclusão surpreendente. Os peritos identificaram a natureza do produto. As primeiras informações são de que não se trata do perigoso ascarel.

Diário Catarinense

Cacau Menezes

“Doutor Léo”

80 anos do urologista Léo Mauro Xavier / UFSC

Doutor Léo

O sábado, 13 de abril, marca uma data muito especial para a Medicina, a universidade e a cidade: os 80 anos do urologista Léo Mauro Xavier, o nosso papa da próstata em Florianópolis.

Homem dedicado aos estudos, às atividades esportivas, sociais e filantrópicas, mestre na UFSC, atendeu e salvou muitos em Florianópolis, passando também seu vasto conhecimento aos alunos que hoje são referência na cidade e no Estado. Doutor Léo, querido por todos, torcedor apaixonado do Figueirense e do Botafogo, amante da boa mesa e da boa conversa, é, sem dúvida, um dos mais notáveis de todos na Capital catarinense. Como diria o nosso manezinho, dáx um banho!

Diário Catarinense - Artigos

"Cancelamento dos alvarás"

Reavaliação de alvarás de construção / Prefeitura de Florianópolis / Inconformidades /
Mestre em Direito pela UFSC, Pedro de Menezes Niebuhr

Cancelamento dos alvarás

A reavaliação dos alvarás de construção expedidos no segundo semestre de 2012 realizada pela prefeitura de Florianópolis causa controvérsias. Em linhas gerais, o resultado é positivo, porque pretende uma cidade mais ordeira e sustentável, mesmo que gere insegurança jurídica e desconforto para novos investimentos.

Algumas considerações merecem ser feitas em relação aos dados colhidos no relatório. A primeira é que o número elevado de inconformidades encontradas sugere que os mesmos equívocos podem ter sido praticados antes daquele período. Diante desses indícios, a administração tem o dever de estender o período de reavaliação dos alvarás, alcançando empreendimentos já concluídos. As condicionantes e o rigor da lei valem para todos e não apenas para os que obtiveram os seus alvarás na metade final de 2012.

Chama a atenção que 31 alvarás foram suspensos porque se entendeu que o empreendedor teria de alargar a via pública. A constitucionalidade desta exigência é questionável, apesar de haver previsão legal para que a cidade condicione a aprovação dos projetos à execução de obras de melhoria urbana.

A realização de obras públicas é incumbência da administração. O proprietário de um imóvel não deveria ser impelido a executá-las, especialmente quando a lei de zoneamento permite a construção, desde que de acordo com determinado gabarito e ocupação. Se a via pública não comporta obra com a dimensão prevista no zoneamento, é este que contém problemas e deve ser corrigido, passando a valer para todos aqueles em situação equivalente.

Não parece ser razoável que um empreendedor arque sozinho com ônus de obras públicas que aproveitarão a comunidade, liberando, por exemplo, os vizinhos ou outros que construíram antes e que geraram os problemas viários já existentes de repartirem tal encargo. Os empreendedores não devem ser punidos pela falta de planejamento dos gestores.



PEDRO DE MENEZES NIEBUHR

Advogado,
professor
universitário,
mestre em Direito
pela UFSC. Membro
da Comissão do
Meio Ambiente da
OAB/SC

Não parece ser razoável que um empreendedor arque sozinho com ônus de obras públicas que aproveitarão a comunidade.

Transporte coletivo de Florianópolis / Defasagem / Terminal de Integração do Centro – Ticen / Terminal de Integração da Trindade – Titri / Terminal de Integração do Rio Tavares – Tiro / Linha Beira-Mar Norte / UFSC / Linha UFSC Semidireto / Bus Rapid Transit – BRT / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Pantanal / Curitiba / Secretário de Transportes, Valmir Piacentini / Presidente do Setuf, Waldir Gomes / Falta de integração das linhas / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IpuF / Plano Diretor / Superintendente Dalmo Vieira Filho / Prefeito Cesar Souza Júnior / PAC 2 da Mobilidade / Ônibus lotados / Frota antiga / Pontos de ônibus / Greves / Tarifa cara

Cidade

EDITOR: Rodrigo Lima | rodrigo@noticiasdodia.com.br | @rodrigo_lima_ND

Sistema defasado

Ônibus. Dez anos depois da "integração", usuários definem o transporte coletivo: péssimo, precário

MAURÍCIO FRIGHETTO
mauricio.frighetto@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Passados os ataques do PGC (Primeiro Grupo Catarinense), que criou um caos no transporte coletivo de Florianópolis, o sistema voltou ao "normal": ônibus superlotados nos horários de pico, embarques demorados, falta de integração em algumas linhas e sem um centímetro de corredor exclusivo. A reportagem do *Notícias do Dia* entrou nos ônibus para ouvir a opinião dos usuários. O que mais se ouviu: péssimo, precário, terrível, horroroso.

Os dados mostram a defasagem do sistema, criado em 2003. Enquanto o número de usuários começou a cair depois de 2008, o de carros e motos cresceu mais de 50% na Capital. Desde 2010 espera-se uma nova licitação, cuja promessa da nova administração é lançar ainda este ano.

Na sexta-feira, a equipe do ND percorreu algumas linhas do sistema. A ideia era sair do Ticen (Terminal de Integração do Cen-

tro), passar pelo Titri (Terminal da Trindade), ir ao Tiro (Terminal do Rio Vermelho) e voltar ao ponto de partida. No Ticen, o aposentado por invalidez João Batista, 48 anos, em sua cadeira de rodas, reclamava. Queria que os cobradores dos ônibus adaptados não chegassem em cima da hora para o embarque, para não ter correria. "Além disso, eu quase caí na hora em que estava entrando em um ônibus. Sorte que o motorista me agarrou", disse.

Às 15h, o Beira-mar Norte, um ônibus articulado, estava quase vazio. Na altura da Justiça Federal subiu a autônoma Elenita Fátima, 54. No Titri ela não desceu do veículo. Por quê? "Estou indo para o Centro. Mas não tinha como atravessar a Beira-mar para pegar ônibus", confiou.

A ideia da nossa equipe era ir para o Tiro. "Agora tá ruim", avisa o cobrador. "É melhor vocês voltarem ao Centro para ir até lá. É mais rápido". Mudança de percurso. Decidimos ir até a UFSC para, depois, voltar ao Centro. Entramos o Saco Grande.

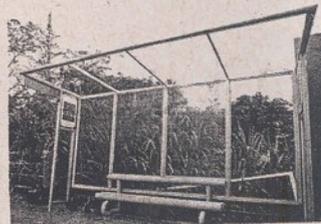
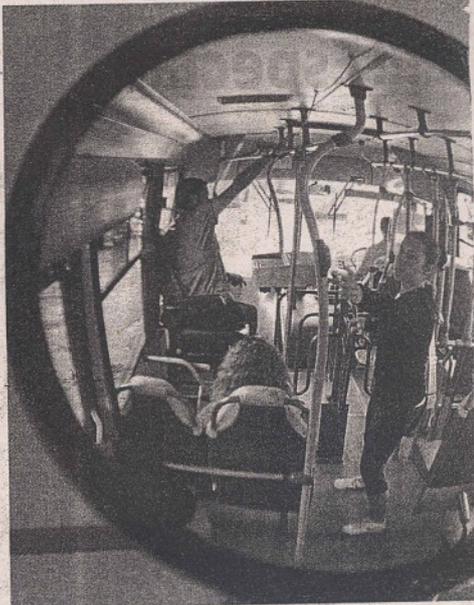
A auxiliar de enfermagem

Mônica Midelleli, 44, pegou o mesmo ônibus. Tentava chegar a uma consulta no Córrego Grande. "É uma dificuldade chegar ao Córrego Grande. Ou eu chego muito cedo ou muito atrasada", disparou.

Na universidade, mais um ônibus: o UFSC Semidireto para o Centro. Ônibus novo, chamado de BRT (Bus Rapid Transit). O embarque durou quase três minutos. Se fosse um sistema BRT de verdade, os usuários teriam passado a catraca já no ponto.

O ônibus começou a andar até a polêmica Edu Vieira, no Pantanal. Outro problema: os ônibus, como em toda a cidade, não têm prioridade. O BRT, como o de Curitiba, teria que ter corredores exclusivos. O cobrador faz as contas: "Sem trânsito, em 20 minutos fazemos o trajeto. Mas teve dias que já demoramos 1h40".

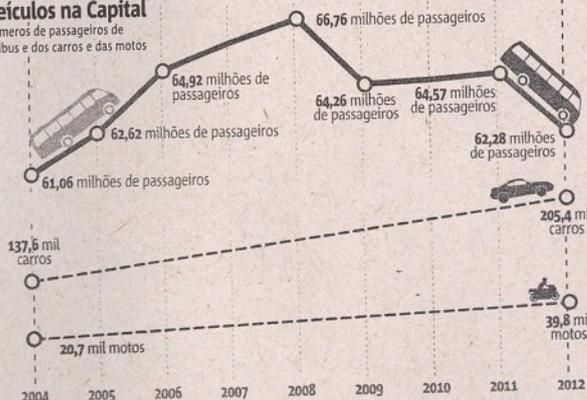
Duas horas e 30 minutos depois da saída do Ticen, a equipe do ND voltou ao terminal. Era horário de pico. E a situação começou a piorar.



Descaso. Pontos quebrados ou sem estrutura são comuns na Capital.

Veículos na Capital

Números de passageiros de ônibus e dos carros e das motos



Comparação entre as capitais do Sul

	Florianópolis	Curitiba	Porto Alegre
Número de empresas	5	10	4
Número de linhas	151	355	425
Número de ônibus	455	1.290	1.701
Cidades interligadas	1	14	5*
Passageiros/dia	750 mil	2 milhões	1,3 milhão
Preço da tarifa (R\$)	2,90**	2,60	2,85

* por meio do metrô **2,70 no cartão

As promessas da prefeitura

- Lançar, este ano, a licitação do transporte coletivo;
- O sistema vai ser mais eficiente e mais confortável;
- A tarifa vai ser mais barata;
- Será criado um novo modelo de transporte coletivo com linhas circulares e corredores exclusivos para ônibus

Os nós do transporte coletivo

Notícias do Dia enumerou alguns problemas apontados quando o assunto é o sistema de transporte coletivo de Florianópolis. Empresários do setor e prefeitura foram ouvidos

Integração metropolitana

A medida, defendida por especialistas, é respaldada pela lei da mobilidade urbana, sancionada no ano passado. Hoje, Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu não têm linhas interligadas. Em Curitiba, referência na área, a mesma tarifa vale para 14 cidades. Para o secretário de Transportes, Valmir Piacentini, faltou interesse do poder público em buscar a integração. Disse que a Capital vai agir para isso.

Linhas desintegradas

Embora o sistema de Florianópolis se chame de integrado, há reclamações em relação a diversos roteiros. Um deles é para quem trafega no Continente. Em muitos casos, o usuário entra na ilha para, depois, voltar ao Continente. Outro exemplo: não há uma linha direta entre o Sul da ilha e o aeroporto. Segundo o secretário de Transportes, isso ocorre porque o sistema deveria ser dinâmico e falta racionalizar as linhas. Afirma que, com a nova licitação do transporte público, isso vai mudar.

O presidente do Setuf, Waldir Gomes, não concorda com a afirmação. Diz que, no Continente, a linha circular Abraão é suficiente para quem trafega na região. Quanto à ligação entre o Sul da ilha e o aeroporto, ele explica que basta parar na Costeira e pegar outro ônibus.

Plataformas desintegradas

Falta ligação entre as plataformas do Ticen. Exemplo: quem vai do Continente para a Lagoa da Conceição precisará descer no final da plataforma A, caminhar até o começo, sair dela e entrar na plataforma B. Terá que andar novamente até o final para pegar o ônibus. Se não tiver cartão, pagará outra passagem. Para Piacentini, isso ocorre porque o Ticen é dividido entre as linhas das empresas. A prerrogativa da nova licitação é que uma empresa ou um consórcio assumo o sistema. O presidente do Setuf afirma que isso acontece em poucos casos. Diz que, as linhas com maior movimento ficam próximas ao desembarque. Passarela entre as plataformas não funcionariam porque ninguém usaria.



Demanda. Muitos ônibus circulam praticamente vazios em alguns horários



BRT de mentira. Embarque no ponto da UFSC demorou quase três minutos. Atraso vira uma bola de neve

Prefeitura promete um novo modelo

O coração do novo sistema de transporte coletivo serão as linhas circulares, conectadas e abastecidas por linhas alimentadoras. Em muitos trechos, haverá corredores exclusivos para os ônibus. Essa é a síntese do que está sendo pensado no IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis).

Na lista de prioridades do IpuF, o primeiro item é o Plano Diretor. O segundo, mobilidade urbana. "Há um consenso que os problemas de mobilidade urbana começam a ser solucionados com transporte público coletivo. O desafio é tirar do discurso e colocar na prática", afirmou o superintendente Dalmo Vieira Filho.

E o tempo corre. Na coletiva de imprensa dos cem dias de governo, o prefeito Cesar Souza Júnior (PSD) reafirmou a promessa de

campanha. "Até o fim do ano sai a licitação do transporte coletivo. E de um novo modelo", declarou. O objetivo é que seja mais eficiente e com passagem mais barata.

Segundo Dalmo, havia duas hipóteses para o transporte coletivo: manter o conceito atual e atualizá-lo ou buscar as soluções sintonizadas com o que acontece no mundo. Foi escolhida a segunda opção.

Hoje, as linhas têm ponto de chegada e partida, geralmente em grandes terminais. A ideia, agora, é que sejam linhas circulares, conectadas umas às outras. "É o mesmo conceito de metrô. Ninguém sabe o horário que o metrô sai. Basta chegar ao terminal que logo o metrô chega e sai", explica Dalmo.

É como se a linha UFSC Semi-direto ficasse circulando o tempo inteiro

e que fosse conectada a outra linha circular, que passasse pelas avenidas Mauro Ramos e Hercílio Luz. Os técnicos do IpuF estão desenhando o sistema, que deve ser apresentado, provavelmente, em uma reunião pública, pensando no transporte aliado ao planejamento urbano", defendeu Dalmo.

Entre os desafios da nova administração está escolher o local onde serão as linhas exclusivas. "A ideia é ótima, concordamos com ela. Mas colocar aonde? Na Mauro Ramos, na Beira-mar? Não acredito que vá acontecer", opinou Waldir Gomes, presidente do Setuf (Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Passageiros da Grande Florianópolis).



Reclamação. João Batista tem dificuldade para embarcar até nos ônibus adaptados

INFOGRÁFICO: EDITORIA DE ARTE/ROGERIO MOREIRA JR./JND

Diffícil obter informações

Quem entra no Ticen e quer saber o trajeto de algum ônibus terá que perguntar aos cobradores. Até há um quadro com horários e trajetos, mas não de todas as linhas. Além disso, os monitores dos terminais instalados para exibir as partidas dos próximos ônibus, mostram propagandas e até humor. Segundo o presidente do Setuf não foi encontrada uma maneira de passar informações de forma eletrônica como acontece nos metrô, por exemplo. Quanto aos trajetos, diz que eles podem ser encontrados nos sites das empresas. Em relação à televisão com horários, Waldir Gomes disse que uma empresa faz o serviço gratuito em troca de transmissão de propaganda.

Invisíveis faixas exclusivas

Dez entre dez especialistas dizem que corredores de ônibus são essenciais para a mobilidade urbana. Foram diversas tentativas de fazer isso em Florianópolis. A mais famosa foi na ponte Colombo Salles, que nunca foi respeitada. A promessa da nova gestão da prefeitura é que sejam construídos corredores ou faixas exclusivas. Mas os locais ainda não foram definidos. Há, inclusive, dinheiro do PAC 2 da Mobilidade destinado para esse fim.

Ônibus lotados

Principalmente nos horários de picos, eles andam lotados. Um exemplo: é comum o UFSC Semidireto não parar nos pontos porque está lotado, inclusive na parte destinada a idosos e pessoas com deficiência. Outra questão é que, às vezes, os ônibus estão lotados no terminal e ainda se espera pelo horário para sair. Segundo o presidente do Setuf, está sendo feita uma pesquisa para redimensionar as linhas. Os cobradores anotam informações de números de usuários que entram e descem em determinados pontos. Sobre os ônibus lotados parados nos terminais, Waldir Gomes diz que é prerrogativa manter o horário.

Frota mais antiga

A frota envelheceu ao longo do tempo. Em 2003, a média era de 3,7 anos, segundo o Setuf. Hoje, esse número salta para sete anos em média. Segundo o presidente do Setuf, isso aconteceu porque, em 2006, a tarifa foi unificada, e gerou um custo muito grande para as empresas. Então elas tiveram que fazer mais investimentos principalmente na aquisição de ônibus.

Ônibus grandes nos morros

Os ônibus que sobem os morros são grandes para percorrer muitas ruas estreitas. Muitas vezes o trânsito para os ônibus trafegarem. Exemplo disso é o Morro do Horácio ou o Morro da Caixa. Segundo o Setuf, não daria para colocar ônibus menores porque eles não teriam força no motor para subir, mesmo porque muitas vezes estão lotados e ficam mais pesados. O freio, diz o Setuf, também não resistiria.

Pontos sem estrutura

Os pontos de ônibus de Florianópolis também deixam a desejar. Muitos estão com os tetos quebrados. Além disso, os bancos são três ferros, o que gera muitas reclamações. Eles também não contam com os horários dos ônibus e sequer os ônibus passam por estes locais. Segundo o secretário de Transportes, a situação está terrível. Piacentini disse que está sendo realizada uma licitação para a manutenção e aquisição de novos abrigos. Deve ficar pronta em 60 dias.

Greves

Nos últimos 15 anos, e apenas dois não teve greve. As paralisações de motoristas e cobradores costumam parar a cidade e causar diversos tumultos. Tanto o secretário de transportes quanto o presidente do Setuf dizem que não têm muito a que fazer. Piacentini afirma que a prefeitura fica de mãos atadas porque os funcionários são das empresas. Gomes, por outro lado, diz que funcionários querem aumento de salário e menos trabalho e isso resultaria em aumento da tarifa.

Tarifa entre as mais caras do país

Levantamento mostra que Florianópolis tem a quinta maior tarifa do Brasil, sem ter sido negociado o dissídio dos funcionários este ano. Os aumentos costumam gerar protestos dos estudantes, que já barraram um aumento em 2006, quando a tarifa foi unificada. Segundo o secretário dos Transportes, estão sendo feitos estudos de como a tarifa poderia ser menor. A promessa da nova licitação é, inclusive, que seja menor. O presidente do Setuf diz que o valor que deveria contar no levantamento é R\$ 2,70 e não R\$ 2,90. Assim, cairia para a 14ª colocação.

Notícias do Dia - Opinião

"A Ilha é maior com a cultura e talentos"

Ilha / Doutor Léo Mauro Xavier / Limite de idade / UFSC / Glauco Olinger / Colombo Salles / Salim Miguel / Alcides Abreu / Celestino Sachet / Murilo Pirajá / Harry Krieger / Padre José Edgar / J. Hamilton Martinelli / Eglê Malheiros / Bataclan / "Senador" Alcides Ferreira / Franklin Cascaes / Victor Meirelles / Zininho / Luiz Henrique Rosa / Laudelino José Sardá

A Ilha é maior com a cultura e talentos



Laudelino José Sardá

Jornalista e professor

A Ilha vive possuída pela ostentação, pelo espetáculo e ambição, que necrosam o seu coração e a desmemoriam de culturas e histórias. Ela quer ser uma Dubai, sepultando o passado, e, ao mesmo tempo, não deseja perder o glamour de uma cidade faceira e de cultura de mais de três séculos.

O dr. Léo Mauro Xavier, que faz 80 anos neste sábado, costuma dizer que se desfigurarem a Ilha não viveremos mais com a mesma paixão. Sim, e ele é um exemplo de que a obstinação de sentir e trabalhar na Ilha afasta o limite de idade, motivo pelo qual se energiza todos os dias em plena atividade, depois de ajudar a formar centenas de novos médicos na UFSC.

"Quem disse que o cidadão tem de parar de trabalhar aos 70 anos?", questiona. Claro, cidadãos ilustres como Glauco Olinger, 90 anos, Colombo Salles, 86, Salim Miguel, 89, Alcides Abreu, 86, Celestino Sachet, 84, Murilo Pirajá, Harry Krieger, padre José Edgar, J. Hamilton Martinelli, a querida Eglê Malheiros e dezenas de outros, todos de memória e tirocínio inigualáveis, são exemplos de inquietude e de enriquecimento cultural.

Certa vez, estava em busca de papo descontraído na rua Felipe Schmidt quando passou como uma fagulha o Bataclan, negro, musculoso, apenas de calção e tênis, em pleno outono glacial. Aos 79 anos, o simpático atleta já completara quatro voltas na Felipe e parou em local de maior plateia para destacar o exercício como sinônimo de saúde. A

perseverança verbal desse guri enrugado, como o chamava o "senador" Alcides Ferreira, levou-me a publicamente questioná-lo:

"Professor, a sua cabeça está tão bem quanto o corpo?"

Gotejando com brilho a fadiga do corpo, Bataclan enrugou a testa, fitou-me os olhos e foi tão rápido quanto suas pernas: "Se o corpo está bem, a cabeça melhor ainda; mas a cabeça precisa estar boa para o corpo se exercitar".

É verdade. O dr. Léo diagnostica que na Ilha não é possível parar de trabalhar, porque a mente e o corpo agem numa simbiose com a natureza pródiga. E a inquietude desses "gurus enrugados" é estimulada justamente pela tranquilidade de viver na Ilha, embora ela já sinta os efeitos da borrasca da desordem, da inchação inevitável, da ambição desenfreada dos que apenas a vêem como fonte de exploração. "Nós não precisamos de adornos; basta nutrirnos da natureza e cultura da Ilha", receita Léo.

Não podemos viver de saudosismo, mas se cuidássemos melhor da nossa casa estaríamos com nossos jardins floridos. Não posso sequer apanhar em um jardim uma laelia purpurata para presentear o nosso amigo Léo. Pouquíssimos conhecem a laelia purpurata, mas é o símbolo da cidade, como poucos também conhecem as obras de Franklin Cascaes, Victor Meirelles, Zininho, Luiz Henrique Rosa, enfim, a nossa essência cultural.

“

A Ilha quer ser uma Dubai e, ao mesmo tempo, não deseja perder o glamour de uma cidade faceira e de cultura de mais de três séculos.

”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias do Dia – Ricardinho Machado

“Guris enrugados”

Laudelino José Sardá / Doutor Léo Mauro Xavier / Medicina da UFSC / Ilha

Guris enrugados

Jornalista Laudelino José Sardá lembrou muito bem, em artigo no ND do fim de semana, sobre os talentos de nossa cultura que não podem e não devem ser esquecidos. Em suas conversas com Léo Mauro Xavier, médico e figura sempre atenta as nossas memórias e histórias, Sardá reflete o dia a dia do guru de 80 anos que continua ensinando medicina na UFSC, assim como outros figuraços da Ilha que não pararam mesmo depois dos setenta anos. Como diz o dr. Léo, a natureza da Ilha deixa inquieto esses guris enrugados. Tomara chegue lá!

Notícias do Dia – Segurança

“Fim de semana: Assaltos agitam a região da UFSC”

Assaltos / Região da UFSC / Posto de combustíveis / Bar da Nina / Hospital Celso Ramos / Polícia Civil / Bope

FIM DE SEMANA

Assaltos agitam a região da UFSC

Um assaltante foi baleado em um posto de combustíveis no bairro Pantanal, em Florianópolis, na noite de sábado, por volta das 23h. Segundo informações da polícia, o ladrão chegou ao local, colocou o revólver sobre o balcão e anunciou o crime. O funcionário do posto pegou a arma e deu três tiros contra o criminoso, que mesmo machucado conseguiu fugir de moto. Um dia antes, na noite de sexta-feira, outro homem foi baleado na região, depois que fez um assalto no Bar da Nina, nas imediações da UFSC.

De acordo com testemunhas, o homem entrou no bar e abraçou o proprietário já anunciando o assalto. Um garçom que notou a movimentação estranha localizou uma guarnição nas proximidades. A polícia esperou o ladrão deixar o estabelecimento. Quando o homem tentava fugir, os policiais deveram voz de prisão, mas André Felipe da Cunha, 29 anos, correu e insinuou que usaria a arma contra os PMs. O homem foi baleado no tórax e encaminhado para o Hospital Celso Ramos. No domingo, o André não constava mais na relação de internados, mas também não havia sido levado para Delegacia do Distrito, segundo a Polícia Civil. O dinheiro roubado – mais de R\$ 1 mil – foi devolvido ao dono do estabelecimento.

Segundo a PM, mais de 10 pessoas foram presas no fim de semana na Capital por porte de arma, roubo e outros crimes. No Itacorubi, o Bope apreendeu uma arma calibre 32 e um carro roubado foi recuperado no Morro do Quilombo. Na tarde de domingo, no bairro de Fátima, região continental de Florianópolis, um homem foi detido por roubo. O suspeito teria cometido o crime em uma residência na cidade de Itajaí e fugiu em um carro com placas de Florianópolis. Populares anotaram a identificação do carro e passaram para a polícia. Os PMs encontraram o homem no endereço onde estava registrado o veículo, no bairro de Fátima.

Notícias do Dia - Serviço

“Direitos da criança e adolescente”

UFSC / Seminário Fissuras e Interfaces do Estado no Sistema de Garantia de Direitos /
Direitos de crianças e adolescentes

Direitos da criança e adolescente

Na próxima quinta (18) e sexta-feira (19) será realizado na UFSC o Seminário “Fissuras e Interfaces do Estado no Sistema de Garantia de Direitos”. O encontro, aberto ao público e gratuito, pretende discutir os direitos de crianças e adolescentes e é voltado para entidades que compõem o sistema de justiça juvenil da capital e região metropolitana. Mais informações e inscrições pelo site www.ivg.net.br.

Notícias do Dia - Cidade

“Trindade: Praça ganha mais vida”

Praça Santos Dumont / Trindade / Projeto Tarde na Praça / Câmara dos Dirigentes Lojistas - CDL / Movimento Pró-Revitalização da Praça da Trindade / Associação de Moradores do Bairro da Trindade - Ambatri / Conselho de Segurança - Conseg / Colégio de Aplicação da UFSC

TRINDADE

Praça ganha mais vida

A praça Santos Dumont, na Trindade, que foi alvo de diversas manifestações da Associação de Moradores no ano passado, por causa do abandono e da invasão de usuários de droga na área de lazer, ganhou mais vida no fim de semana, com o evento “Tarde na Praça”. Brinquedos infantis, jogos, brincadeiras, pinturas e apresentações artísticas fizeram a alegria das crianças e da comunidade.

A mobilização se deu por meio de uma parceria entre a CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) e o Movimento Pró-Revitalização da Praça da Trindade, iniciado pela Ambatri (Associação dos Moradores do Bairro da Trindade) e pelo Conseg (Conselho de Segurança). Durante seis horas crianças e adultos puderam aproveitar um ambiente descontraído e repensar a ocupação do espaço público.

José Santos, 33 anos, e Janaina Lemes, 36, moram na Trindade há mais de 20 anos. Pela primeira vez levaram a filha Isadora, de dois anos, para brincar na

praça. Apesar de terem crescido na região e brincado muitas vezes naquele mesmo local, os pais afirmam que não têm coragem de levar a filha à praça. “Ações como essa ajudam a comunidade a interagir de novo. A intervenção da iniciativa privada nestes espaços, como a adoção de praças, por exemplo, pode ajudar a manter mais vivos estes locais”, opinou Santos.

A pequena Joana Hoss, de oito anos, estuda no Colégio de Aplicação da UFSC, e assim que viu um cartaz sobre o evento foi correndo pedir à mãe Jaqueline para ir à praça. Jaqueline veio para Florianópolis em 1996, para estudar na UFSC. Desde lá, ela percebe a regressão da praça. Aos poucos, o local foi tomado por moradores de rua, perdendo sua identidade. “Esse tipo de atividade aqui retoma a credibilidade do espaço e nos deixa mais seguros e confiantes para buscar soluções e visitar novamente a praça”, declarou. (Letícia Mathias)

PROBLEMA

Nos últimos anos, praça Santos Dumont foi invadida por moradores de rua



Primeira vez. Janaina, José e Isadora

Descontração. Sábado foi de muitas brincadeiras na praça Santos Dumont

Objetivo é valorizar o espaço público

A proposta da “Tarde na Praça” foi de levar a comunidade para ocupar e se apoderar novamente do espaço público, valorizando a área com atividades produtivas. “Este é um primeiro passo, mas isso precisa ser integrado a reformas físicas, uma revitalização também aqui e no entorno, assim como a comunidade já tem buscado parceria e a participação da prefeitura na causa”, afirmou

Hélio Leite, representante da CDL. Para o presidente da Ambatri, Elzio do Espírito Santo, este tipo de evento mostra que é possível que o espaço volte a ser ocupado. “Temos projetos que podem contribuir com o desenvolvimento e crescimento da cidade. Precisamos desta integração com o poder público”, disse. No próximo sábado, o “Tarde na Praça” será realizado no Estreito.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 12/04/13

[Gargioni participa de feira voltadas a produtos e serviços da indústria da aviação](#)

[Química verde: workshop mostra o saldo do esforço brasileiro](#)

[Professores da UFSC lançam livro "Ensinando Computação com Jogos"](#)

[Governo abre consulta para 2 linhas de trem no Sul](#)

Clipping dia 13/04/13

[Suspeito é baleado após assalto em bar em Florianópolis](#)

Clipping dia 14/04/13

[Secretário regional concede entrevista exclusiva](#)

[Cinema gratuito UFSC apresenta The Godfather](#)

Clipping dia 15/04/13

[Seminário sobre Educação começa nesta segunda-feira na UFSC](#)

[Fatma faz coletiva para divulgar decisão sobre embargo no Sul de Florianópolis](#)

[Fatma libera 92% da área embargada após vazamento de óleo em Florianópolis](#)

[UFSC divulga 6ª chamada de calouros do Vestibular 2013](#)

[Fatma retira embargo da área de maricultura no Sul de Florianópolis](#)

[Entrevista](#)

[Pesquisa](#)